

*Todo mundo sabe, mas nem todo o mundo escreve!*  
Efeitos da presença e da ausência do determinante *o* na expressão *todo mundo*  
em construções no português brasileiro e no português europeu<sup>1</sup>

Fabricio Henriques Miguez Dias<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo pretende explicar os efeitos da presença e da ausência do determinante *o* em posição intermediária na expressão *todo mundo* nas variantes brasileira e europeia. A hipótese apresentada neste trabalho é de que, em qualquer um dos contextos, há uma interferência no processo de significação, levando o leitor a orientações de sentido diferentes. Em português brasileiro (PB), quando o determinante não estiver explícito, a expressão pode designar uma quantidade delimitada de pessoas, ter um valor genérico ou possuir um significado territorial; diferentemente do português europeu (PE), em que é obrigatória a utilização da expressão *toda a gente*, sem a perda do artigo. Quando o determinante estiver explícito, seja em qualquer variante aqui analisada, observa-se que a expressão designa o espaço geográfico mundial.

**PALAVRAS-CHAVE:** quantificador, expressão fixa, ‘todo’

## ABSTRACT

This article aims to explain the effects of the presence and absence of the determinant *o* in the middle position in the expression *todo mundo* in Brazilian and European variants. The hypothesis presented here is that, in any of the contexts, there is an interference in the process of signification, leading the reader to different sense orientations. In Brazilian Portuguese (BP), when the determinant is not explicit, the term may designate a bounded amount of people, has a generic value or has a territorial meaning; it is different in the European Portuguese (EP), in which it is required the use of the expression *toda a gente*, without losing the article. When the determinant is explicit, in any variant examined here, it is observed that the expression refers to the global geographic space.

**KEY-WORDS:** quantifier, fixed expression, ‘todo’

---

<sup>1</sup> Orientado pela Prof<sup>a</sup> Catedrática Dr<sup>a</sup>. Maria Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira, o presente artigo representa o trabalho final da disciplina *Semântica Frásica*, do 2º semestre do ano acadêmico 2008/2009, do curso de licenciatura em Ciências da Linguagem, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal.

<sup>2</sup> Licenciado em Letras pela PUC Minas, graduado em Jornalismo pelo Uni-BH, pós-graduado em Língua Portuguesa e bacharelado em Letras na UFMG. Através de um programa acadêmico-cultural de cooperação internacional, foi aluno intercambista na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, de fevereiro a julho de 2009. Professor de Língua Portuguesa, assessor de comunicação e orientador da Iniciação à Pesquisa em Comunicação e Linguagens no Colégio Padre Eustáquio. E-mail: [fabriciomiguez@ig.com.br](mailto:fabriciomiguez@ig.com.br)

# 1 INTRODUÇÃO

Na tradição gramatical luso-brasileira, o quantificador *todo* é classificado como um *pronome indefinido*, podendo ser flexionado em gênero e número. Segundo Cunha e Cintra (2001, p. 356), “Chamam-se INDEFINIDOS os pronomes que se aplicam à 3.<sup>a</sup> pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado.” Numa visão mais descritiva da língua, o pronome indefinido *todo* recebe o nome de *quantificador*. Bosque e Demonte (1999), na *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, apresentam uma definição de *quantificação*.

Cuantificar es expresar una cantidad, de ahí que los cuantificadores puedan definirse de manera informal como elementos que dicen qué cantidad de individuos u objetos de un dominio dado tienen una determinada propiedad, o en qué medida una propiedad es poseída por un individuo u objeto. (BOSQUE e DEMONTE, 1999, p. 1027)

Para os autores, há uma propriedade semântica inerente à classe dos quantificadores.

Sin embargo, existe una propiedad que da unidad a esta clase, propiedad que parece ser de carácter sobre todo semántico: todos los elementos incluidos en ella obedecen a un mecanismo interpretativo común, consistente en desencadenar la interpretación cuantitativa de los términos a los que modifican. Dicha interpretación consiste, a su vez, en que el elemento cuantificado, con independencia de su forma, denota una determinada cantidad de individuos o propiedades. (BOSQUE e DEMONTE, 1999, p. 1027)

A *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (1999) faz uma distinção entre os quantificadores, dividindo-os em dois grandes grupos.

(...) los cuantificadores pueden dividirse en ‘cuantificadores propios’ y ‘cuantificadores focales o presuposicionales’. Los primeros expresan explícitamente una cantidad e incluyen elementos como *todos*, *muchos*, *bastantes*, *tres*, *cada*... (...) Los segundos no denotan cantidad, pero implican la lectura cuantificada de los elementos incluidos en su ámbito. (BOSQUE e DEMONTE, 1999, p. 1029)

Os quantificadores próprios podem se subdividir em várias classes, dependendo do tipo de quantidade que eles denotam. Nesse caso, interessa-nos observar a subclasse dos quantificadores *indefinidos*.

(...) los cuantificadores que las gramáticas tradicionales denominan ‘indefinidos’ se caracterizan, frente a los numerales, por denotar cantidad de modo aproximado o impreciso, sin especificar número. Tales indefinidos pueden dividirse a su vez en aquellos que denotan la cantidad de un conjunto determinado de elementos, frente a los que denotan la de un conjunto indeterminado. Esta diferencia se muestra claramente en pares como *todos los edificios/muchos edificios*, donde *todos* cuantifica un conjunto determinado, lo que no es siempre cierto para *muchos*. Se comportan como *todos* los cuantificadores llamados ‘universales’, cuya cardinalidad coincide con la totalidad del conjunto definido al que cuantifican. Frente a ellos, los ‘no universales’ o ‘indefinidos’ propiamente dichos denotan una parte indeterminada de un conjunto definido (en su interpretación partitiva) o bien miden el tamaño de un conjunto indefinido de elementos (en su interpretación cardinal). (BOSQUE e DEMONTE, 1999, p. 1030)

Neste trabalho, o quantificador *todo* não será analisado isoladamente, mas, sim, na expressão fixa *todo mundo*, em construções no português brasileiro e no português europeu, seja com a presença ou com a ausência do determinante *o*.

## 2 O QUE É UMA EXPRESSÃO FIXA?

Antes de iniciar o estudo sobre a expressão *todo mundo*, é necessário explicar o significado de uma *expressão fixa*. Segundo Fulgêncio (2008),

Uma **expressão fixa** (abreviadamente **EF**) é qualquer sequência de palavras que é memorizada pelos falantes da língua como um todo unitário, sendo igualmente recuperada da memória em bloco, sem o intermédio obrigatório da aplicação de regras de valor geral. (FULGÊNCIO, 2008, p. 101) (O grifo é da própria autora)

A autora descreve a composição das EFs e como ocorre o processo de interpretação.

A estrutura sintática também é geralmente fixa, e tende a não permitir variabilidade livre na ordem dos elementos componentes. O conjunto idiossincrático que compõe a EF não é montado a partir de regras, mas recuperado da memória como um todo e reconhecido como uma unidade informacional pelos usuários da língua. Isto quer dizer que o bloco que forma a EF não é decomponível (do ponto de vista da interpretação) e não é processado da mesma forma como se processam os demais sintagmas da língua, que normalmente são montados e compreendidos a partir de uma computação que toma por base o conhecimento da estrutura formal da língua, ao qual se soma o conhecimento semântico, discursivo, pragmático, etc. Cada EF constitui um bloco coeso de informação, sendo esse bloco armazenado no léxico do falante como uma unidade, da mesma forma que são memorizadas as palavras isoladas. (FULGÊNCIO, 2008, p. 101-102)

Dessa forma, pode-se afirmar que *todo mundo* é uma expressão fixa que faz parte da língua portuguesa, com mais ocorrências em PB do que em PE. Suas variações e seus efeitos serão analisados no capítulo 4, bem como a sua estrutura.

### 3 SOBRE O CORPORA

Os exemplos deste artigo, apresentados a partir do próximo capítulo, foram retirados de dois *corpora*. O CETENFolha (Corpus de **Extractos de Textos Electrónicos NILC/Folha** de S. Paulo) possui cerca de 24 milhões de palavras em português brasileiro, compiladas pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), da Universidade de São Paulo (USP), com sede em São Carlos, e tem como base os textos do jornal *Folha de S. Paulo*. O CETEMPúblico (Corpus de **Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público**) possui cerca de 190 milhões de palavras em português europeu, compiladas pelo Processo Computacional do Português, projeto criado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) de Portugal, e tem como base os textos do jornal *Público*. O grifo em negrito das expressões **todo o mundo**, **todo mundo**, **toda a gente** e **toda gente** nos exemplos é do próprio *corpora*.

### 4 SOBRE A EXPRESSÃO *TODO MUNDO*

A expressão *todo mundo* é bastante produtiva na língua portuguesa, sobretudo na variante brasileira, mas encontra diferenças no português europeu. Formada pelo quantificador *todo* e pelo nome *mundo*, ela pode denotar em PB: a) uma quantidade delimitada de pessoas, porém imprecisa; b) pode ter um valor genérico; c) pode possuir um significado espacial relativo ao globo terrestre. Nos dois primeiros casos, ela pode ser trocada pela expressão *todas as pessoas*, pois a palavra *mundo* significa *pessoas, indivíduos*, mas, no terceiro tipo, não há essa possibilidade. Os exemplos abaixo mostram cada valor descrito acima, respectivamente.

[1] *par=15858*: No Congresso, **todo mundo** já sabe quem é a assessora que namora um ministro casado.

[2] *par=Folhateen-94a-soc-2*: É o que **todo mundo** queria, diz.

[3] *par=Turismo-94b-soc-2*: Foi lá que, em 1945, delegados de **todo mundo** decidiram fundar a ONU. (Grifo meu)

No caso de [1], pode-se dizer que a expressão *todo mundo* indica uma quantidade delimitada de pessoas, porque, de acordo com o contexto, refere-se somente aos indivíduos que trabalham no Congresso, mas também é imprecisa, pois não se sabe quantos funcionários fazem parte da repartição.

Em [2], a expressão *todo mundo* tem um valor genérico, porque indica que qualquer indivíduo poderia executar a ação em questão e pode ser parafraseada pela expressão *todas as pessoas*, sem que haja prejuízo no processo de produção de sentido, desde que sejam feitas as devidas adequações em relação à concordância verbal.

Já em [3], observa-se que a expressão *todo mundo* denota o espaço geográfico mundial, podendo ser substituída por *todo o planeta*, sem causar interferência na interpretação. Essas construções são menos frequentes do que com a expressão *todo o mundo*, que normalmente designa a extensão territorial do mundo. Esse contexto será analisado em detalhes um pouco

mais adiante. É necessário apenas ressaltar que a expressão *todo mundo* somente terá o mesmo significado que em [3] se for precedida por preposição, como se vê também em [4].

[4] *par=Turismo-94b-soc-1*: O uísque escocês, destilado mais consumido em **todo mundo**, merece um brinde: está completando 500 anos. (Grifo meu)

Em PE, há poucos exemplos com a expressão *todo mundo*. Foram encontrados os mesmos três tipos de construções no PB, como se verifica nos exemplos abaixo, na mesma ordem em que foram colocados anteriormente, de acordo com as propriedades de cada tipo.

[5] *par=ext188190-soc-91a-1*: O prédio inteiro foi sacudido e **todo mundo** correu para fora ", afirmou um trabalhador na parte asiática da cidade, onde o sismo foi mais sentido.

[6] *par=ext435892-des-96b-2*: " Ele [ Pimenta Machado ] passa meio ano a dizer mal de **todo mundo** e outro meio a tentar fazer as pazes.

[7] *par=ext426716-pol-97b-1*: Os activistas islamistas em **todo mundo** apressaram-se a condená-lo.

Em [5], a expressão *todo mundo* designa uma conjunto pré-definido de pessoas que estavam dentro do prédio, mas não se sabe a quantidade exata; em [6], tem um efeito genérico e significa *todas as pessoas*; em [7], a expressão em destaque denota várias partes do globo terrestre e possui uma leitura territorial.

#### 4.1 SOBRE A EXPRESSÃO *TODA A GENTE*

Uma diferença fundamental entre as variantes é a ocorrência da expressão *toda a gente* em PE, no lugar da expressão *todo mundo*, em PB, na acepção de *todas as pessoas*. Na variante europeia, *toda a gente* tem bastante produtividade, sempre designa um conjunto de pessoas sobre as quais o predicado faz referência e também pode ser substituída por *todas as pessoas*, como confirmam os exemplos abaixo.

[8] *par=ext787234-soc-93a-1*: Os assaltantes, a que toda a população se refere como sendo indivíduos ligados ao tráfico e consumo de drogas, são conhecidos de **toda a gente**.

[9] *par=ext1258394-nd-94b-1*: Há muito que o Porto e o FC Porto têm vindo a ser caluniados pela TV (e não só), **toda a gente** sabe disso, sobretudo o povo do Porto.

No português brasileiro, há um número insignificante de exemplos com a expressão *toda a gente*. Nestas construções, conforme se vê em [10], observa-se um paralelismo com a expressão *todo mundo*, utilizada com muito mais frequência em PB.

[10] *par=117427*: Não queria perder a ocasião de lhe dizer o que **toda a gente** sabia e dizia, não só aqui, como em Petrópolis.

## 4.2 SOBRE A EXPRESSÃO *TODA GENTE*

Em PE, há pouquíssimas ocorrências da expressão *toda gente*, pois viola a norma padrão da escrita na variante europeia. Apesar da perda do determinante *a*, ela tem o mesmo valor da expressão *toda a gente*, conforme se vê em [11].

[11] *par=ext157006-nd-98b-1*: " Como **toda gente** deve ter reparado, o Governo de António Guterres está a cair aos pedaços, devagarinho. "

Em PB, há o registro de somente seis exemplos com a expressão *toda gente*, mas que constituem dois tipos de interpretação: a) em cinco casos, com a expressão *todo mundo* subentendida; b) em apenas um caso, com a expressão *todo tipo de gente* implícita; conforme os exemplos [12] e [13], respectivamente.

[12] *par=134259*: Entretanto, a revolta na baía chegava ao fim; **toda gente** já pressentia isso e queria esse alívio.

[13] *par=132988*: Como em todas as portas dos nossos infernos sociais, havia de **toda gente**, de várias condições, nascimentos e fortunas.

Na comparação das duas variantes, há uma divergência interessante. Em PE, não há o cancelamento do determinante em posição intermediária na expressão *toda a gente*, seja na fala ou na escrita, a não ser em ocorrências não padrão, conforme foi visto anteriormente. Em PB, já é visível essa perda nas duas modalidades. Em sua tese de doutorado, Lúcia Fulgêncio analisa os idiomatismos e as expressões fixas do português brasileiro. Uma delas é a expressão *todo mundo*, que mereceu uma análise à parte em seu trabalho.

Fulgêncio (2008) primeiramente explica os valores do quantificador *todo*.

Um caso interessante é o que acontece com a EF *todo mundo*. Em SNs construídos que incluem a palavra *todo* pode-se usar artigo ou não, mas o significado é bastante diferente se o artigo está presente ou ausente. Por exemplo: *todo o bolo* = o bolo inteiro (traduzido em inglês por *all*); e *todo Ø bolo* = qualquer bolo (traduzido em inglês por *every*). A palavra *todo*, com o sentido de “inteiro”, exige artigo (como em *comeram todo o bolo*); sem artigo, tem sentido distributivo e indica “todos os tipos, qualquer elemento da classe indicada pelo nome” (como em *todo bolo leva farinha*) – ou tem sentido iterativo, como em *todo dia ela faz tudo sempre igual*. (FULGÊNCIO, 2008, p. 239)

A autora acrescenta que, na prática, não é isso que ocorre em PB com a expressão *todo mundo*.

Pois bem, na EF *todo mundo* acontece o oposto do que funciona para o restante da língua: não aparece o artigo e, apesar disso, a palavra *todo* tem o significado de “inteiro”. A EF não se refere a “qualquer mundo”, como daria a entender uma interpretação composicional. Portanto, pela regra de uso do artigo com a palavra *todo*, a EF deveria ser grafada com artigo, porque na escrita é a presença do artigo que determina a acepção de “inteiro” e bloqueia a acepção de “qualquer”. Mas não é essa a praxe ortográfica (nem em revistas, jornais ou livros) nem a norma explicitada no *Manual geral da redação da Folha de São Paulo* (1987, p. 133). (FULGÊNCIO, 2008, p. 239)

Segundo Fulgêncio (2008),

“Conclui-se então que a expressão *todo mundo* é idiossincrática não somente do ponto de vista semântico (uma vez que não se refere ao “mundo”, mas a “pessoas”), mas também é “diferente” do ponto de vista sintático, uma vez que não inclui o artigo.” (FULGÊNCIO, 2008, p. 240)

Este trabalho não tem a função de justificar o cancelamento ou não do determinante em PB e em PE, mas, sim, verificar quais os efeitos causados por essa alteração. Entretanto, há alguns indícios para explicar a perda do artigo, conforme descreve Fulgêncio (2008).

A hipótese é de que existiria uma tendência a não representar na escrita o que não se ouve. Em casos como esses ocorre sândi na língua oral, copiado depois na língua escrita (não padrão) – estaria aí a explicação de porque atualmente não se usa o artigo na expressão *todo mundo* – nem na fala nem na língua escrita formal. (...) Pode ser que a questão fonética (o fato de haver sândi e portanto não se ouvir o artigo) tenha influenciado a queda do artigo nessa EF. (...) Quando a construção não é uma EF (como em *todo o bolo*, *todos os meninos*, *todas as pessoas*), na língua escrita o artigo continua sendo obrigatório (apesar de essa regra, como vimos, ser frequentemente desconsiderada). Conclusão: no caso de *todo mundo* a **fonética** forjou uma EF, já que a reprodução do sândi na representação ortográfica caracteriza a idiossincrasia do grupo. (FULGÊNCIO, 2008, p. 240-241) (O grifo é da própria autora)

### **4.3 SOBRE A EXPRESSÃO *TODO O MUNDO***

A expressão *todo o mundo* é mais utilizada em português europeu do que em português brasileiro. É o único caso aqui analisado em que a mesma expressão tem o mesmo significado

nas duas variantes. Seja em PB ou em PE, a expressão *todo o mundo* indica uma relação no plano geográfico, de extensão territorial, e pode ser parafraseada pela expressão *todo o planeta*. É importante destacar que *todo o mundo* pode também ser trocada por outras expressões semelhantes, como *de vários países* ou *de várias partes do mundo*, mas não necessariamente por *de todos os países* ou *de todas as partes do mundo*.

Na expressão *todo o mundo*, a palavra *mundo*, com a presença do determinante *o*, é semanticamente interpretada por *países*, *partes do mundo*, contrariando a expectativa de um valor equivalente a *inteiro*. Nesse caso, o quantificador *todo* não indica uma totalidade, mas se iguala a várias partes de um todo. A expressão *todo o mundo* não é equativa em relação à expressão *o mundo todo*, ou seja, não podem ser invertidas, pois a primeira tem uma leitura partitiva e a segunda, uma leitura mereológica. Nota-se que, para dar um efeito geográfico, a expressão *todo o mundo* deve ser precedida por preposição. Os exemplos [14] a [17] mostram essa condição em PB, com o emprego de algumas preposições, como *de*, *em*, *por* e *para*, respectivamente. Os exemplos [18] a [21] indicam as mesmas construções, só que em PE.

[14] *par=38960*: Unidos de suas pequenas e eficientes câmeras, fotojornalistas de todo o mundo invadiram a Espanha durante a Guerra Civil. (Grifo meu)

[15] *par=105775*: Pode se dizer que o futebol é o esporte de maior popularidade em todo o mundo. (Grifo meu)

[16] *par=48681*: O fato dele estar na América e não na Grécia deveria nos assustar menos se considerarmos que a arte grega não se restringia apenas a Atenas e outras cidades-estados, mas espalhou-se por todo o mundo antigo, seja conduzida pelos conquistadores, seja multiplicada através de réplicas falseadas pelos contemporâneos. (Grifo meu)

[17] *par=26910*: Ferrari -- O novo carro da Ferrari para o Mundial de Fórmula 1 de 96, que estará a partir do dia 29 no circuito de Melbourne (onde no dia 10 de março será disputado o GP da Austrália) , será apresentado hoje para todo o mundo, numa transmissão especial na rede informática da Internet. (Grifo meu)

[18] *par=ext889219-nd-91a-1*: Após a explosão Gypsy Kings, o flamenco passou a tornar-se habitual nos tops e rádios de todo o mundo. (Grifo meu)

[19] *par=ext13974-eco-92a-1*: Fiéis às normas antigas da viticultura californiana e australiana, as vinhas chilenas e sul-africanas dão os produtos vinícolas mais recentes a fazer sensação entre os importadores de vinho em todo o mundo. (Grifo meu)

[20] *par=ext49266-soc-94a-2*: A Igreja de Cientologia, segundo Almeida e Pinho, tem sete milhões de crentes espalhados por todo o mundo, mas as comunidades mais fortes estão instaladas nos EUA, na Austrália e na Alemanha. (Grifo meu)

[21] *par=ext172045-clt-96b-2*: Este problema de alguma consciência nacional em matéria desportiva foi, recorde-se, muito discutido nos Jogos Olímpicos de Atlanta, a NBC, detentora dos direitos exclusivos de transmissão para todo o mundo, privilegiou de modo descarado os atletas americanos. (Grifo meu)

Há também algumas construções interessantes com a expressão *todo o mundo*. Se ela estiver anteposta a um modificador, este restringirá o sintagma *o mundo* a uma determinada parte específica do mundo, como se vê nos exemplos abaixo em PB e em PE, respectivamente.

[22] *par=Esporte-94b-des-1*: Estou estupefato, como **todo o mundo** automobilístico está, afirmou. (Grifo meu)

[23] *par=ext95212-pol-94b-1*: Consequências que afectarão não só a Rússia como **todo o mundo** pós-soviético. (Grifo meu)

Em [22], nota-se a utilização do conector *como* para estabelecer uma comparação entre *[Eu] estou* e *todo o mundo automobilístico*. Já em [23], observa-se a presença dos conectores descontínuos *não só* e *como*, constituindo uma relação de adição entre os termos da oração.

## 5 CONCLUSÃO

Como resumo deste trabalho, a tabela abaixo mostra simplificada o número de ocorrências das quatro expressões aqui analisadas em PB e em PE.

**TABELA 1**  
**Número de ocorrências das expressões**  
**no português brasileiro e no português europeu**

Exemplo de expressão	Nº de ocorrências CETENFolha	Nº de ocorrências CETEMPúblico
todo o mundo	745	6740
todo mundo	1287	61
toda a gente	22	8682
toda gente	6	59

Fonte: Linguateca

Pode-se concluir que a expressão *todo mundo* é uma construção típica do português brasileiro, enquanto o termo *toda a gente* é uma especificidade da variante europeia. Observa-se que, embora tenha o mesmo significado tanto em PB quanto em PE, a expressão *todo o mundo* ocorre em maior frequência em PE. A expressão *toda gente* tem poucos registros por ser uma norma não padrão em PE e por ter um contexto pouco favorável em PB.

Este artigo teve a intenção de entender a utilização dessas quatro expressões no português brasileiro e no português europeu, descrevendo os efeitos que elas causam no processo de produção de sentido. Apesar de ser um tema bastante abrangente, que merece uma análise pormenorizada, o objetivo proposto foi alcançado. Entretanto, isso não impede que estudos desta natureza possam ser realizados.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

DUARTE, Inês; OLIVEIRA, Fátima. *Referência Nominal*. In: MATEUS, M. H. *et al.* Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho, 2003:205-242.

FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. 489f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GOMES, Ana Paula Quadros; MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; NEGRÃO, Esmeralda Vailati. *"Todo" em contextos coletivos e distributivos*. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 23, 2007:71-95.

LÓPEZ, Cristina Sanchez. *Los cuantificadores: clases de cuantificadores y estructuras cuantificativas*. In: BOSQUE, I. & V. DEMONTE. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Madrid: Real Academia Española/Espasa Calpe, 1999:1025-1127.